



Feira da Maçã regressa ao formato presencial

Depois da paragem forçada pela pandemia, a Feira da Maçã está de regresso a Armamar, com um formato adaptado para “que se concretize o desejo de um regresso, apesar de moderado, à normalidade”.



> Na foto: Cláudia Damião, vereadora municipal

A afirmação é de Cláudia Damião, vereadora municipal, que esteve à conversa com a nossa reportagem em vésperas de um certame adaptado a uma nova realidade, mas com o habitual foco na promoção “dos recursos endógenos, culturais, patrimoniais e paisagísticos” do concelho.

2021 marca o regresso da Feira da Maçã a Armamar. Quais são as expectativas para esta edição?

Em primeiro lugar que se consiga fazer, como até aqui, uma boa promoção do concelho, dos seus recursos endógenos, culturais, patrimoniais e paisagísticos.

Em segundo lugar, que se concretize o desejo de um regresso, apesar de moderado, à normalidade.

E ainda em terceiro lugar, esta edição vai mostrar um cenário mais aprazível pois a Praceta que acolhe geralmente o evento foi recentemente requalificada e estamos expectantes pela opinião de todos os que nos visitarem.

Em 2020 a Feira da Maçã não se realizou devido à Covid-19, que medidas excecionais estão pensadas para a edição deste ano?

Está a ser já elaborado o Plano de Contingência do local pelo grupo de trabalho da Proteção Civil que define as regras e procedimentos a adotar. No entanto deixo algumas notas.

O número de expositores será mais reduzido e privilegiaremos uma animação da Feira descentralizada. A zona da restauração funcionará apenas por reserva, e com horários pré estabelecidos com os clientes.

Vamos ter um reforço dos meios de higienização e desinfeção, e serão definidas as áreas de circulação.

Se ao nível do Plano de contingência se verificar que o espaço está com lotação superior à recomendada, teremos recursos para controlar os acessos. O

evento tem, pelo facto de ocorrer ao ar livre, condições essenciais para garantir o cumprimento das normas de segurança.

As tempestades de granizo que este ano afetaram os pomares deixaram os fruticultores apreensivos com o valor a que o fruto será vendido. A realização da Feira da Maçã pode ajudar a colmatar este problema?

Não temos, enquanto município, capacidade para regular a comercialização e o preço do produto. A nossa aposta tem sido ao nível da melhoria da produção quer pelas acessibilidades dos pomares e instalações fruteiras, no sistema de rega, no apoio à colocação dos canhões anti granizo e na promoção da maçã.

Esta Feira tem como objetivo a valorização do produto. A valorização do processo produtivo, e do processo de conservação, embalagem e comercialização. Pretende alertar para os custos de uma produção de qualidade, para as adversidades climatéricas,

as especificidades e diferenciação da maçã no sentido de poder ser mais valorizada, inclusivamente pela transformação, etc..

Pretendemos pois ajudar a alavancar esta cadeia de valor e, por conseguinte, ajudar a que o preço do produto reflita todos os custos de produção, e o da qualidade extraordinária para que a atividade continue a ter rentabilidade.

O cartaz deste evento ainda não foi divulgado, que momentos estão planeados para o certame?

Estamos a estabelecer contactos, a analisar propostas, mas será certamente um evento onde teremos mais uma vez a possibilidade de ter uma diversidade de artes a enaltecer a maçã, o vinho e a nossa cultura.

O desporto vai também marcar presença com uma grande aposta num trail e numa caminhada pelas magníficas extensões de pomar a perder de vista, deleite para os cinco sentidos.

Esperamos por si.

